



CARTA ABERTA AOS OPERADORES MARÍTIMO- TURÍSTICOS DE PORTUGAL

Caros Colegas,
Venho fazer-vos um apelo em nome da Direcção da APECATE e da sua Secção de Animação Turística. Estamos a desenvolver um trabalho que será fundamental para todos os Operadores Marítimo-Turísticos (OMT) do país e precisamos do vosso apoio para podermos falar a uma só voz. Os nossos interlocutores são vários: o Governo e as muitas entidades regionais e locais que tutelam a nossa actividade, quer sob o ponto de vista administrativo e fiscalizador, quer sob o ponto de vista da promoção dos nossos produtos nos mercados interno e externo. A coordenação da

nossa acção é essencial. Juntar esforços é a melhor forma de o conseguir.

Com a publicação do DL nº108/2009 que, em boa hora, unificou num mesmo sector as empresas de animação turística (EAT) e os OMT, a APECATE considerou o seu âmbito de actuação objectivamente alargado: decidimos de imediato que, no que respeita às actividades marítimo-turísticas, a nossa problemática não poderia continuar a limitar-se às questões das EAT que operavam com actividades em meio aquático e eram obrigadas a um duplo licenciamento – era o caso da canoagem e do rafting, por exemplo.

Deveria estender-se a todos os produtos dos OMT.

A evolução operada dentro da APECATE fala por si. Começámos por criar um grupo de trabalho sobre a actividade marítimo-turística. Perante a complexidade dos problemas identificados, entendemos por bem dar um espaço mais amplo a este trabalho e criar o Departamento OMT da Secção de Animação Turística, que terá ramificações em todas as zonas portuárias do país. Entretanto, a ACOMTS – Associação Comercial dos Operadores Marítimo-Turísticos de Sesimbra, consciente da importância de dar uma dimensão nacional à sua acção, deliberou a sua integração na APECATE.

Em Maio deste ano, a nossa solicitação, fomos recebidos pelo Senhor Secretário de Estado do Mar, Prof. Doutor Pinto de Abreu.

Pareceu-nos ter havido nesta audiência um ambiente de grande cordialidade e compreensão e, sobretudo, vontade de resolver problemas. Perante as questões apresentadas que, na nossa opinião, decorrem fundamentalmente de uma legislação que consideramos pouco transparente e que permite interpretações diferentes de capitania para capitania – com as decorrentes acções de fiscalização da Polícia Marítima –, entendeu este Secretário de Estado que a primeira acção a desenvolver deveria ser a criação de um Grupo de Trabalho que tivesse como objectivo a elaboração de um Manual de Procedimentos para a fiscalização da actividade. Com este trabalho seria possível, por um lado, promover desde já a uniformização nas acções de fiscalização; e, por outro, verificar se haverá ou não necessi-

dade de proceder a novas alterações legislativas ao Decreto-Lei nº 269/2003 (RAMT)

Pareceu-nos uma boa ideia. Este Grupo ainda não foi criado, mas estamos convencidos de que, resolvidas as alterações em curso ao enquadramento jurídico da Pesca Lúdica, em cujo Grupo de Trabalho a APECATE está a participar, chegará a nossa vez.

É neste quadro que se insere o nosso apelo. Os projectos profissionais deste sector de actividade económica não podem estar sistematicamente a esbarrar com problemas e obstáculos, sobretudo num momento de crise como este que estamos a atravessar. Temos que os resolver de uma vez por todas. Por outro lado, os produtos turísticos ligado ao Mar, tendo em atenção o valor que acrescentam ao Turismo, precisam de ser estruturados e promovidos de acordo com a vontade e as necessidades do sector. Temos que ser proactivos e dizer a quem de direito o que queremos.

As associações sectoriais existem precisamente para cumprir, entre outras, esta dupla função: identificar e resolver problemas e representar os seus associados em todas as relações e dinâmicas que contribuam para o seu desenvolvimento.

Aceite o nosso convite. Contacte o nosso Departamento OMT, conheça o nosso trabalho e associe-se à APECATE. Dê força à voz de todos nós.

Ana Barbosa
Presidente da Direcção da APECATE
domt@apocate.pt

A pedido da autora este texto encontra-se escrito com o antigo acordo ortográfico.

